

Estadiamento e tratamento de neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas: um estudo epidemiológico brasileiro

Giovanna Nicizima Christiano¹, Jéssika Yumi Taba Ono², Julia Arcaño Ferreira³, Verônica Silva Furlani⁴, Gustavo Oliveira Alves⁵, Júlia Magalhães Lopes Borges⁶, Nathalia Viviane Araújo Pinheiro⁷, Amanda Eduarda Nitchai⁸, Guilherme de Andrade Ruela⁹.

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2. Universidade Nove de Julho Bauru, 3. Universidade Cidade de São Paulo, 4. Universidade Estadual do Centro Oeste, 5. Universidade Paulista, 6. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 7. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, 8. Universidade do Vale do Itajaí, 9. Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução

O câncer de fígado e de vias biliares intra-hepáticas possui uma sobrevida relativa em 5 anos de, aproximadamente, 21,6%. Tal fato indica que o câncer de fígado possui, quando comparado a outros, um mau prognóstico, estando entre as 3 principais causas de morte em 46 países, segundo a Global Cancer Observatory 2020. Desse modo, é importante investigar os diferentes estadiamentos dessa neoplasia e suas respectivas opções de tratamento, com o intuito de haver um progressivo aumento da sobrevida dos pacientes portadores desse tipo de câncer.

Objetivo

Analisar o estadiamento e tratamento adotado nos casos de neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil.

Métodos

Estudo ecológico com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e Painel-Oncologia nas regiões brasileiras, no período de 2013 a 2022. Foram incluídos os quatro níveis de estadiamento, todas as faixas etárias, ambos os sexos, cujas modalidades terapêuticas tenham sido cirúrgica, radioterapia, quimioterapia e ambas as últimas.

Resultados

Foram notificados 18.818 casos da doença no país, no período de 2013-2022. A distribuição regional foi de 5,1% no Norte, 7,6% no Centro-Oeste, 19,9% no Nordeste, 27,4% no Sul e Sudeste com 40%. A maioria dos diagnósticos foi feita em neoplasias de estadios 4 (4.667) e minoria em estadios 1 (211). Entretanto, os estadios não classificados eram 12.335 dos casos, cerca de 65%. Relativo ao sexo, o masculino representa maior quantidade com 53% do total de casos e 26% foram estadiados como 4. Nota-se, no quesito idade, a faixa etária 60-64 anos com o maior número de casos (3004) e 27% foram estadiados como 4.

Painel-Oncologia - BRASIL

Casos por Estadiamento segundo Sexo

Diagnóstico : Neoplasias Malignas (Lei no 12.732/12)

Diagnóstico Detalhado: C22 - Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

Ano do diagnóstico: 2013-2022

Sexo	0	1	2	3	4	Não se aplica	Ignorado	Total
Total	374	211	351	800	4.667		5.273	7.002 18.818
Masculino	227	116	175	521	2.565		2.709	3.646 9.059
Feminino	147	95	176	359	2.102		2.564	3.416 8.859

A modalidade terapêutica mais usada foi quimioterápica com 6.465 notificações, tendo como destaque os homens (3.587) na faixa etária de 60-69 anos (2.071). Por fim, observa-se que 34,8% dos homens aderiram ao tratamento, sobretudo na faixa 60-64 anos, concomitante a 29,8% das mulheres entre 55-59 anos.

Painel-Oncologia - BRASIL

Casos por Modalidade Terapêutica segundo Sexo

Diagnóstico : Neoplasias Malignas (Lei no 12.732/12)

Diagnóstico Detalhado: C22 - Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas

Ano do diagnóstico: 2013-2022

Sexo	CIRURGIA	QUIMIOTERAPIA	RADIOTERAPIA	AMBOS	Sem informação de tratamento	Total
Total	5.273	6.465	432	8		6.042 18.818
Masculino	2.709	3.587	258	4		3.401 9.059
Feminino	2.564	2.878	174	2		3.241 8.859

Conclusão

É evidente que os numerosos estadios 4 supõem atraso no diagnóstico dos pacientes, impossibilitando que casos mais brandos recebam o tratamento adequado. Em relação à terapêutica, a quimioterapia teve protagonismo, possivelmente por sua abordagem sistêmica. Apesar disso, a pouca adesão de homens e mulheres ao tratamento foi expressivo, acarretando em um cenário preocupante para melhoria da qualidade de vida e sobrevida desses pacientes.

Referências

1. Cavalcante dos Santos FA, Gomes de Moraes Fernandes FC, de Oliveira Santos EG, Martiniano Medeiros NB, Bezerra de Souza DL, Ribeiro Barbosa I. Mortalidade por Câncer de Fígado e Vias Biliares no Brasil: Tendências e Projeções até 2030. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 27º de janeiro de 2020 [citado 28º de setembro de 2023];65(4):e-01435. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/435>

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso: 10 julho 2023